

XXIII SIMPÓSIO BRASILEIRO DE RECURSOS HIDRÍCOS

O ENGAJAMENTO DE JUVENTUDES NA GESTÃO DAS ÁGUAS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO CAPIBARIBE

*Symone Falcão¹; Micaella Moura²; Simone Silva³; Suzana Montenegro⁴; Alfredo Ribeiro Neto⁴,
Romildo Holanda⁵*

RESUMO – O fortalecimento da participação juvenil nas pautas ambientais tem se alinhado às premissas do desenvolvimento sustentável, à medida que promove a democratização dos processos de tomada de decisão e cria espaços reais de reflexão em torno do papel do jovem como futuro gestor dos recursos naturais. No caso dos recursos hídricos, as evoluções do arcabouço legal, que prevê a gestão descentralizada e participativa das águas, abriram espaço para a incorporação dos jovens nos debates concernentes à gestão hídrica. Nesse sentido, o presente artigo teve como objetivo traçar um panorama da participação da juventude na gestão das águas da Bacia hidrográfica do Rio Capibaribe-PE, adotando-se como universo de estudo a estruturação do primeiro Encontro de Juventudes na Bacia- ENJUCA, realizado em novembro de 2018. Utilizou-se como método principal a *observação participante*, sendo realizadas análises qualitativas e quantitativas. O Encontro foi uma experiência pioneira no Estado, promovendo o exercício do direito à participação e representação juvenil na formulação das políticas ambientais e de recursos hídricos de Pernambuco.

ABSTRACT– The strengthening of youth participation in environmental management follows the sustainable development assumptions as it promotes decision-making processes democratization and creates real spaces for reflection on the role of youth as the future natural resource’s manager. In the case of water resources, changes in the legal framework, which provides for the decentralized and participatory water management, have opened space for incorporate young people in debates concerning water management. In this perspective, this article aimed to outline a panorama of the youth participation in water management in the Capibaribe River Basin-Pernambuco-Brazil, using as a study universe the structuring of the first Youth Meeting in the Basin - ENJUCA, held in November 2018. Participant observation was used as the main method, along with qualitative and quantitative analyzes. The Meeting was a pioneer experience in the State, promoting the exercise of youth rights in the formulation of environmental policies and in Pernambuco's water resources management.

Palavras-Chave – Gestão hídrica. Juventude. Bacia hidrográfica do rio Capibaribe.

1) Graduanda em Engenharia Agrícola e Ambiental- UFRPE- Universidade Federal Rural de Pernambuco. Rua Aviador Rego Barro, 234, Vasco da Gama- Recife – PE. Fone: +55 81 92863260. monempf@gmail.com;

2) Doutoranda em Recursos Hídricos- UFPE- Universidade Federal de Pernambuco. R. Conselheiro Nabuco, 210/ap202, Casa Amarela- Recife-PE. Fone: +55 (81) 988750867. micaellaraissa@hotmail.com

3) Profª Dra. Universidade de Pernambuco- UPE-POLI. R. Benfica, 455 - Madalena, Recife – PE. Fone: +55 (81) 987141423. simonerosa@poli.br

4) Professores Doutores. Universidade Federal de Pernambuco- UFPE. CTG: Av. da Arquitetura, s/n - Cidade Universitária, Recife – PE. Fone: +55 (81) 987785363. Suzanam.ufpe@gmail.com; ribeiront@gmail.com;

5) Professor Dr. UFRPE. Rua Dom, R. Manuel de Medeiros, s/n - Dois Irmãos, Recife – PE. Fone: +55 81... romildomorant@gmail.com.

1. INTRODUÇÃO

Os processos colaborativos de tomada de decisão têm sido cada vez mais comuns no gerenciamento de recursos naturais, e a incorporação da voz dos jovens nesses processos tornou-se imperativa para o desenvolvimento sustentável global (Zurba e Trimble, 2014; Yunita *et al.* 2018). Segundo Cushing (2014), no universo geral do planejamento, a participação juvenil parte de uma abordagem mais ampla, que contempla aspectos de participação pública e justiça social.

No que se refere ao planejamento ambiental, mais especificamente na escala do gerenciamento dos recursos hídricos no Brasil, nota-se ainda, entretanto, uma carência de articulação intergerações. Iniciativas recentes, como o Parlamento Nacional da Juventude pela Água-PNJA (proposta da Associação Brasileira de Recursos Hídricos- ABRH) têm sido promovidas com o intuito de engajar os jovens brasileiros na gestão hídrica nacional. Todavia, observa-se que tais iniciativas devem ser multiplicadas e potencializadas, de modo a consolidar o engajamento juvenil na solução dos problemas relativos aos recursos hídricos, tendo em vista que os jovens serão a próxima geração de gestores destes recursos (Zorzi *et al.*, 2016).

Nesse contexto, na escala estadual da gestão hídrica, o Estado de Pernambuco promoveu, no ano de 2018, o primeiro Encontro de Juventudes da Bacia do rio Capibaribe (ENJUCA), que consistiu na primeira iniciativa totalmente dedicada à mobilização e integração de jovens para debater o gerenciamento hídrico na bacia e no Estado. Historicamente, Pernambuco tem se deparado com obstáculos significativos para alcance da segurança hídrica, com grande pressão e conflitos sobre os usos das águas na maioria das bacias estaduais. Dessa forma, a articulação entre as gerações se faz trivial para assegurar o direito de voz das representações juvenis, se configurando como um importante passo no âmbito da gestão integrada e sustentável dos recursos hídricos do Estado.

A Bacia do Rio Capibaribe-PE (BRC) responde por diversos problemas ambientais negativos decorrentes de uso intensivo dos solos e dos processos produtivos do setor industrial, em especial o polo de confecções no Alto Capibaribe (Dutra, 2017). Tais problemas foram amplamente debatidos no I ENJUCA, que contou com a participação de jovens representantes de treze municípios que fazem parte da bacia. Diante disso, o presente trabalho objetivou traçar um panorama da participação da juventude na gestão das águas da BRC, tendo como base a estruturação do primeiro Encontro de Juventudes na Bacia. Utilizou-se o método da Observação Participante, com análises qualitativas e quantitativas, possibilitando, entre outros, a identificação de entraves ao engajamento das juventudes na gestão dos recursos hídricos da bacia.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A Bacia hidrográfica do Rio Capibaribe (BRC)

Localizada na porção nordeste do Estado de Pernambuco (PE), a bacia do Rio Capibaribe (BRC) possui uma área de drenagem de aproximadamente 7454 km² (7,58% da área do Estado), correndo na direção oeste-leste até o Oceano Atlântico. As precipitações as quais a bacia está submetida apresentam alta variabilidade, com valores entre 600 e 2400 mm ao ano e total anual médio de aproximadamente 1135 mm (PERNAMBUCO, 2010).

A BRC pode ser dividida em três macrozonas: MZ-1, MZ-2 e MZ-3, facilmente identificadas como Alto, Médio e Baixo Capibaribe (figura 1). O Alto e Médio Capibaribe sofrem com déficit hídrico. Na área inferior, há um balanço hídrico positivo, visto que as necessidades podem ser atendidas pela produção de água na própria macrozona, necessitando apenas de uma boa gestão em relação à recarga das áreas de aquíferos, controle de poluição e orientação à demanda (Braga *et al.*, 2015). Desde a sua nascente no município de Poção, a bacia se estende por cerca de 270 km até a foz do rio na capital Recife. Nessa rota, a BRC corta 42 cidades, das quais 15 estão totalmente inseridas na bacia e 26 têm sua sede na mesma.

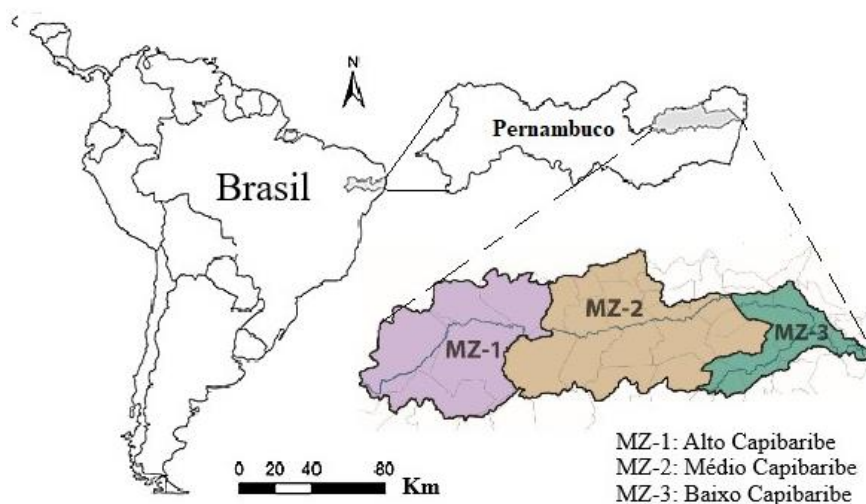


Figura 1 – Bacia hidrográfica do rio Capibaribe (BRC). Fonte: Adaptado de Moura *et al.* (2017).

A integração dos tomadores de decisão para estabelecer prioridades e políticas compatíveis entre si é de extrema importância para o planejamento adequado do uso dos recursos hídricos frente às crescentes demandas por usos múltiplos (Montaño e Souza, 2016). Pereira e Medeiros (2009) reforçam que a eficácia dos processos de gestão das águas depende do bom funcionamento das políticas públicas, das leis regulamentadoras e das instituições. Tal gestão deve estar articulada com as políticas de desenvolvimento regional, meio ambiente, educação e saúde, contando com ampla participação pública e dos usuários (Montenegro e Montenegro, 2012).

Nesse contexto, pode-se dizer que a gestão hídrica na BRC se apresenta alinhada às tendências nacionais e internacionais que preveem o planejamento hídrico sob uma ótica colaborativa. Cabe destacar que, no estado de Pernambuco, a gestão dos recursos hídricos baseia-se na Lei Estadual nº 12984 de 2005 (PERNAMBUCO, 2005), que prevê a Política Estadual de Recursos Hídricos e o Sistema Integrado de Gerenciamento de Recursos Hídricos.

Destaca-se ainda o importante papel do Comitê de Bacia Hidrográfica do rio Capibaribe (COBH-Capibaribe), órgão colegiado de caráter deliberativo e consultivo que compõe o Sistema Estadual Integrado de Gestão dos Recursos Hídricos – SIGRH. O COBH-Capibaribe tem como uma das finalidades “apoiar a integração entre as políticas públicas municipais, estadual e federal visando o desenvolvimento sustentável da bacia”, além de “definir instrumental de ação que assegure gestão participativa e descentralizada dos recursos hídricos” (PERNAMBUCO, 2007).

2.2 O I Encontro de Juventudes da Bacia do Rio Capibaribe (I ENJUCA)

O Encontro realizado nos dias 24 e 25 de novembro de 2018 no município de Carpina - PE, com tema “Por nossas águas, avante juventudes!”, reuniu 32 jovens e contou com programação que incluiu acolhimento, formação de grupos de trabalhos para diálogo de estratégias e experiências na temática, e, ao final, socialização das discussões em uma plenária.

O ENJUCA se apresenta como primeiro encontro na história do estado de Pernambuco voltado ao exercício do direito à participação e representação juvenil na formulação das políticas ambientais e de recursos hídricos, conquistado através do Estatuto da Juventude instituído pela Lei 12.852/2013 (BRASIL, 2013) e pautado no Plano Nacional de Juventude e Meio Ambiente (BRASIL, 2015). O Encontro foi uma realização da Agência Pernambucana de Águas e Clima (APAC), do Comitê da Bacia do Rio Capibaribe (COBH- Capibaribe), Secretaria Executiva de Recursos Hídricos do Estado de Pernambuco (SRHE-PE), Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado de Pernambuco (SEPLAG-PE), e do Coletivo Jovem de Meio Ambiente do Recife (CJMAR). O CJMAR é um grupo de articulação da cidade do Recife que visa formar líderes jovens para sustentabilidade (Silva, *et al.* 2018).

A juventude simboliza o presente, e, portanto, é fundamental que os jovens dialoguem com os governos e demais setores, fazendo parte dos processos decisórios em questões que tangem o desenvolvimento sustentável (Brasil, 2015). Além disso, a mobilização juvenil também é capaz de atuar no processo de educação ambiental e conscientização das gerações anteriores, desde que os esforços de articulação dos jovens na resolução das problemáticas socioambientais sejam incentivados (Silva, 2016).

3. METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa descritiva, pois visa principalmente a descrição das características de uma população, fenômeno ou de uma experiência (GIL, 2008). Nele foram adotadas abordagens do tipo qualitativa, com emprego de metodologia de Observação Participante; e quantitativa, com expressão de informações por meio de dados numéricos. Dessa forma, conforme relata Yin (2015), as abordagens se complementam, permitindo uma melhor compreensão dos fenômenos estudados.

A técnica de Observação Participante foi utilizada na investigação do fenômeno em estudo, pois possibilita uma exploração holística e fiel à realidade retratada (Mónico *et al.*, 2017). Tal técnica, permite ao pesquisador captar informações acerca do objeto de estudo, por meio da observação que inclui sua participação no processo. Isso foi possibilitado visto que o fenômeno estudado se trata do I ENJUCA, no qual os pesquisadores tiveram a oportunidade de idealizar, planejar e participar, além de análise documental do relatório do evento disponibilizado pela Agência Pernambucana de Água e Clima (APAC).

O uso de metodologias participativas tem sido direcionado por técnicos e gestores públicos na busca por soluções socialmente viáveis e realização de diagnósticos geoambientais com engajamento dos diversos atores da sociedade (Santos e Jacobi, 2017; Mendes, *et al.*, 2016).

A abordagem quantitativa do trabalho consistiu numa análise dos dados gerados por meio da aplicação de um questionário pré-estruturado durante a etapa de inscrição dos jovens interessados em participar do ENJUCA. O questionário contemplou aspectos do perfil dos jovens, conhecimentos sobre o Comitê de Bacia do Rio Capibaribe e engajamento na Gestão Compartilhada de Recursos Hídricos. A figura 2 apresenta um resumo das etapas metodológicas adotadas.

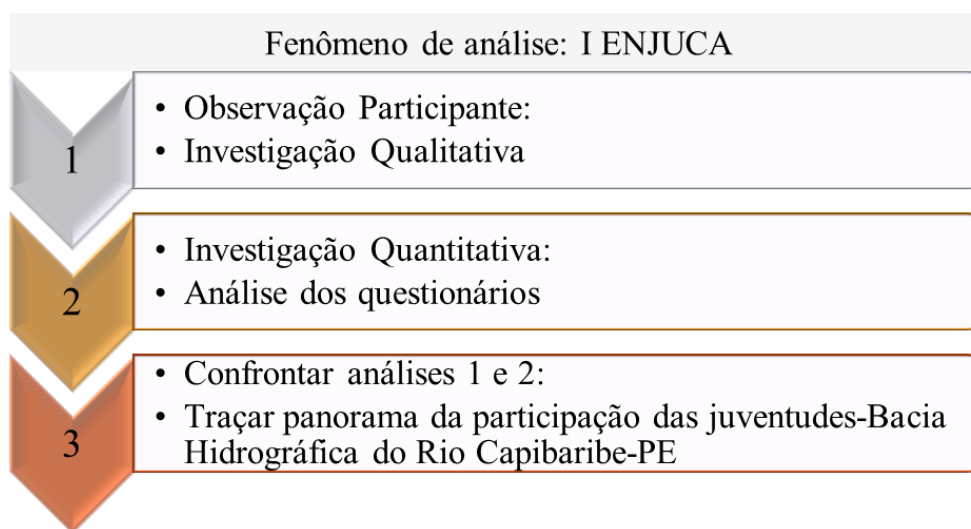


Figura 2 – Etapas metodológicas. Fonte: Os autores (2019)

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao total foram 53 inscrições para o I ENJUCA, realizadas por jovens dos diversos municípios da Bacia e com maioria na faixa etária de 26 a 29 anos (53%), conforme figura 3. De acordo com o Estatuto da Juventude (BRASIL, 2013), são considerados jovens no Brasil os cidadãos entre 15 e 29 anos, sendo este o intervalo tomado como referência para realização do Encontro. Faz-se importante destacar a ausência de inscritos menores de 18 anos, o que revelou a necessidade de equilibrar o engajamento das faixas etárias, ampliando os debates com grupos mais jovens.

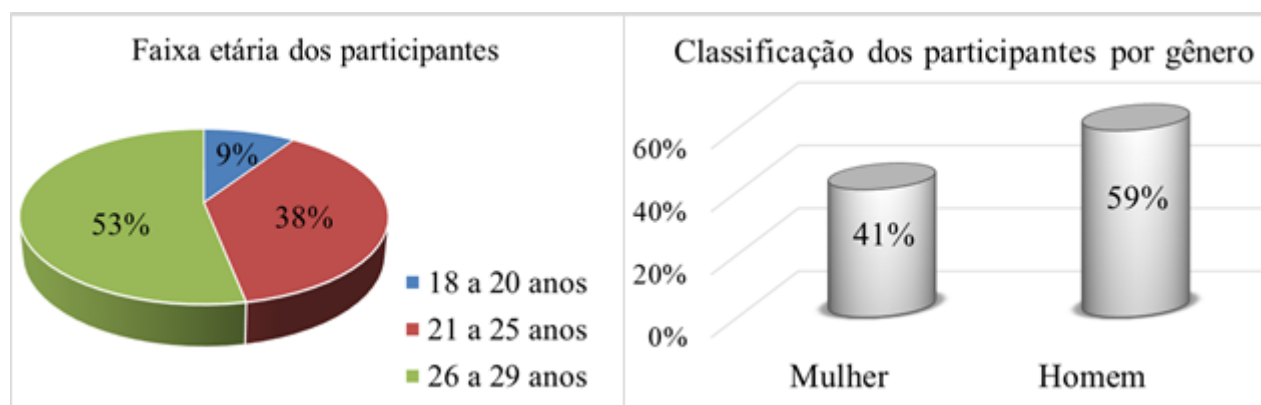


Figura 3 – (A) Gráfico de percentual da faixa etária dos participantes do I ENJUCA. (B) Gráfico de percentual de gênero dos participantes do I ENJUCA Fonte: Os autores (2019).

O interesse pela participação no encontro foi majoritariamente masculino (59%), reforçando a necessidade da incorporação da perspectiva de igualdade de gênero também na participação de juventude na gestão de recursos hídricos. A ampliação da participação das mulheres é abordada em um dos Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS), sendo previsto no ODS 5:

“Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas. 5.c Adotar e fortalecer políticas sólidas e legislação aplicável para a promoção da igualdade de gênero e o empoderamento de todas as mulheres e meninas em todos os níveis.” p. 18 e 25 (ONU, 2015).

Ainda nesse contexto, Souza-Fernandes (2018) salienta que em muitos países a mulher ocupa um lugar importante no que diz respeito ao acesso à água, especialmente no papel da busca por fontes para uso humano. Entretanto, no que se refere à gestão dos recursos hídricos, o autor reforça a necessidade de contínuo empoderamento ao protagonismo feminino.

A maioria dos jovens que se inscreveram para o Encontro são estudantes (39,29%). O interesse de jovens ligados a grupos de movimentos sociais ou coletivos jovens ocupou 33,93% das inscrições. Já aqueles que ocupam algum cargo ligado ao Poder Público, seja ele relacionado à gestão de juventude ou à gestão ambiental pública, correspondeu a 26,78% das inscrições

Em relação às áreas da Bacia às quais pertencem os jovens participantes do I ENJUCA, a região do Baixo Capibaribe (MZ-3) apresentou 72% do total, seguida pelo Médio (MZ-2) com 19%

e do Alto (MZ-1) com 9% (figura 4). O fato de o Encontro ter sido realizado no município do Carpina (pertencente à área do Baixo Capibaribe e situado numa região não-central da Bacia) dificultou a participação de muitos dos jovens inscritos. Do total dos que realizaram as inscrições, apenas 57% conseguiram de fato estar presentes no Evento.

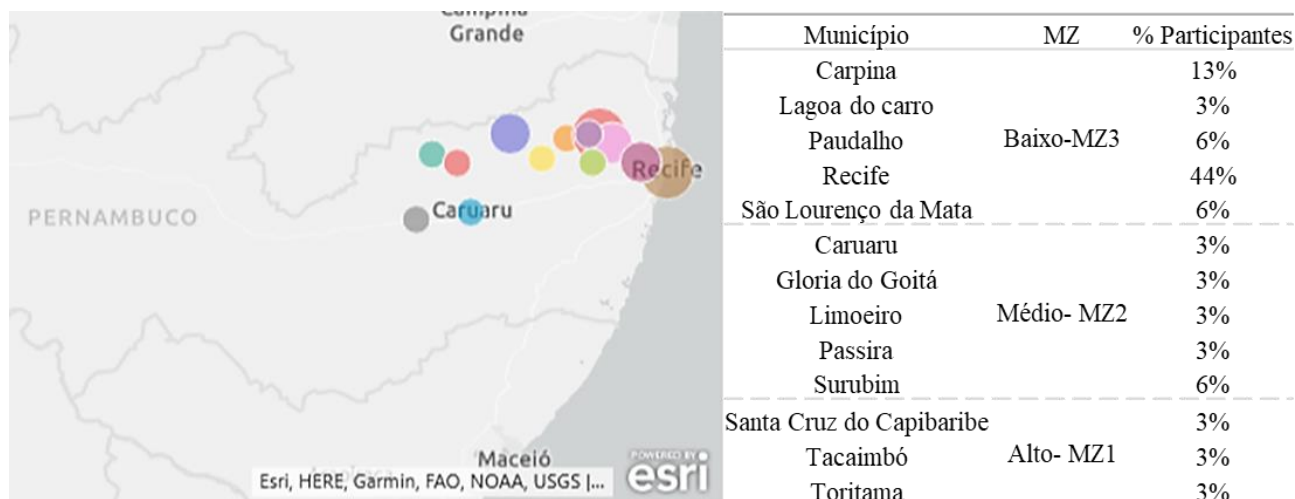


Figura 4 – Percentual de participantes por Região da Bacia do Capibaribe. Fonte: Os autores (2019)

Com relação à participação de jovens dentro do COBH Capibaribe, 86,7% alegaram não serem membros do Comitê, embora 70% terem conhecimento de sua existência e articulação. De acordo com o documento “Direitos da Juventude: subsídios para o debate” emitido para a 3ª Conferência Nacional da Juventude (UNIRIO, 2015), a baixa participação de jovens na discussão acerca dos recursos hídricos no Brasil, bem como representação em espaços democráticos como conselhos gestores e comitês de bacia, trata-se de uma problemática que necessita ser revertida em função da proposta de gestão compartilhada da água.

Com base no exposto, conclui-se que a realização do ENJUCA representa uma prática de incentivo ao engajamento da juventude da bacia do Rio Capibaribe num espaço democrático que é o COBH, e a garantia de um direito conquistado por esse grupo social. Nesse sentido, o formato do Encontro pode ser replicado em outros COBH’s, desde que sejam consideradas as realidades de cada Bacia e das juventudes nelas presentes.

Como principais desafios observados, têm-se: a ampliação do interesse e participação dos mais jovens, principalmente daqueles que estão presentes no ambiente escolar; envolver e despertar maior interesse de meninas e mulheres na temática; engajamento dos jovens presentes em comunidades ribeirinhas, como também periféricas e vulneráveis à insegurança hídrica; incentivo para que as juventudes trabalhem a temática da gestão compartilhada de águas dentro de práticas de educação ambiental, bem como a ampliação dessa prática em toda a bacia; Ampliar a representação de jovens no COBH Capibaribe, incentivando uma efetivação desta prática nos demais COBH’s.

Quanto às próximas edições do ENJUCA, se faz necessária uma estrutura com expansão territorial, que compreenda as juventudes e suas relações entre o urbano e rural, entre outras bacias hidrográficas. Além disso, devem ser considerados os fluxos dinâmicos e sociais, para seja possível garantir o acesso à água de qualidade não só para população humana da Bacia, mas para todo o meio ambiente.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação de Juventudes na gestão de águas na bacia do Rio Capibaribe está sendo ampliada por meio do engajamento de jovens no COBH, que com incentivo da gestão pública, tornou possível a realização o I ENJUCA. Todo encontro foi idealizado por jovens que promoveram o evento, que teve, como resultado principal e produto, a elaboração de uma Carta Aberta ao Governo do Estado de Pernambuco.

A Carta das Juventudes da Bacia do Rio Capibaribe destacou o fato de o I ENJUCA proporcionar uma imersão em várias temáticas relacionadas à Bacia, além da elaboração de uma agenda com metas a serem alcançadas pelos jovens com apoio do COBH Capibaribe. Os encaminhamentos presentes na Carta apresentam princípios que têm como base a integração entre as políticas públicas estaduais na área ambiental e de recursos hídricos com as políticas de juventude do estado de Pernambuco, além da ampliação da participação dos jovens junto ao poder público, contribuindo para a execução de ações relacionadas aos cuidados com a bacia.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e à Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (FACEPE) pelas bolsas de pesquisa (doutorado e iniciação científica, respectivamente), além do Projeto do Edital Universal 2018 (Nº do Processo: 431980/2018-7), Projeto Universitas Pernambuco e bolsa PQ. Os autores também agradecem à Agência Pernambucana de Águas e Clima (APAC), à Secretaria Executiva de Recursos Hídricos do Estado de Pernambuco (SRHE-PE), à Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado de Pernambuco (SEPLAG-PE), ao Coletivo Jovem de Meio Ambiente do Recife (CJMAR) e ao Comitê da Bacia hidrográfica do Capibaribe (COBH-PE) por todo suporte dado ao desenvolvimento deste trabalho.

REFERÊNCIAS

- BRAGA, R.A.P., FARIAS, C.R. O., SILVA, S.R., CAVALCANTI, E.R. (2015). *Gestão e educação socioambiental na Bacia do Capibaribe*. 1. ed., Recife: editora. Clã, 140 p.
- BRASIL (2013). *Lei 12.852, de 5 de agosto de 2013*. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE.
- BRASIL (2015). *Portaria Interministerial Nº 390, de 18 de novembro de 2015*. Institui o Plano Nacional da Juventude e Meio Ambiente- PNJMA.
- BRASIL (2015). *Revista Juventude e Meio Ambiente*. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, n. 2, 72 p.
- CUSHING, D.F. (2014). “Promoting youth participation in communities through youth master planning. *Community Development*”. Informa UK Limited, [s.l.], v. 46, n. 1, pp.43-55, 28.
- DUTRA, M.T.D. (2017). “Desenvolvimento de um índice de sustentabilidade hidroambiental em bacia hidrográfica: o caso da bacia do rio Capibaribe, Pernambuco”. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Pernambuco- CTG. Programa de Pós-Graduação Engenharia Civil, 61 p.
- GIL, A.C. (2008). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. Atlas, São Paulo. 220 p.
- MENDES, J. S; GORAYEB, A; BRANNSTROM, C. (2016). “Diagnóstico Participativo e Cartografia Social aplicados aos Estudo de Impactos das Usinas Eólicas no litoral do Ceará: O Caso da Praia do Xavier, Camocim”. *Revista Geosaberes*, Fortaleza, v. 6, n. 2, p. 243 – 254.
- MÔNICO, L. S.; ALFERES, V. R.; CASTRO, P. A.; PARREIRA, P. M. (2017). “A Observação Participante enquanto metodologia de investigação qualitativa” in Congresso Íbero-Americano em Investigación Cualitativa, Salamanca, pp. 724-733.
- MONTAÑO, M.; SOUZA, M. P. (2016). “Integração entre planejamento do uso do solo e de recursos hídricos: a disponibilidade hídrica como critério para a localização de empreendimentos”. *Engenharia Sanitária e Ambiental*, v. 21, n. 1, pp.1-7.
- MONTENEGRO, A., MONTENEGRO, S. M. G. L. (2012) “Olhares sobre as políticas públicas de recursos hídricos para o semiárido”, in *Recursos hídricos em regiões semiáridas*. Org. por Gheyi, H. R., Paz, V. P. S., Medeiros, S. S., Galvão, C. O. Cruz das Almas, Bahia, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, pp. 2-24
- MOURA, M. R. F., RIBEIRO NETO, A., SANTANA, M. C. N., CAMPOS, B. V. R., MONTENEGRO, S. M. G. L. (2017). “Hydrological variability in the Capibaribe River Basin in the 20th and 21st centuries” in *Anais XVI World Water Congress*, Cancún, 2017, pp. 1- 15.
- ONU - Organização das Nações Unidas (2015). *Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*. Traduzido pelo Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil (UNIC Rio). 49 p. Disponível em: < <https://sustainabledevelopment.un.org/>> Acesso em: 01/05/19
- PEREIRA, R. M. V.; MEDEIROS, R. (2009). “A aplicação dos instrumentos de gestão e do Sistema de Gerenciamento dos Recursos Hídricos na Lagoa Rodrigo de Freitas, RJ, Brasil”. *Revista Ambiente & Água*, v.4, n.3, pp.211-229.

PERNAMBUCO (2005). *Lei nº 12.984, de 30 de dezembro de 2005*. Dispõe sobre a Política Estadual de Recursos Hídricos e o Sistema Integrado de Gerenciamento de Recursos Hídricos.

PERNAMBUCO (2007). *Estatuto social do comitê da bacia hidrográfica do rio Capibaribe – COBH/Capibaribe*. Pernambuco, 7 p.

PERNAMBUCO (2010). “*Plano Hidroambiental da bacia Hidrográfica do rio Capibaribe: Resumo executivo / Tomos i, ii, iii*”. Projetos Técnicos. Pernambuco, Secretaria de Recursos Hídricos, 100 p.

SANTOS, V.M.N.; JACOBI, P.R. (2017). “*Educação, ambiente e aprendizagem social: metodologias participativas para geoconservação e sustentabilidade*”. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 98, n. 249, pp. 522-539.

SILVA, J. F.; CANDEIAS, A. L. B.; SANTOS, A. H. V.; MESQUITA, A. N. S.; SILVA; P. P. L.; SOUZA; E. S. A. NEGREIROS, E. P. E. V. (2018). “*Recife também tem jovens ambientalistas! O coletivo jovem de jovem de Meio Ambiente do Recife (CJMAR): História, atuação e perspectivas*”. Revista Educação Ambiental em Ação, n. 65, ano XVII.

SILVA, T.A.A. (2016). “*Políticas públicas de juventude e meio ambiente: o que a percepção socioambiental dos jovens pode dizer?*” Ciências Sociais Unisinos, São Leopoldo, v. 52, n. 2, p. 214-222.

SOUZA-FERNANDES, L. C. (2018) *Água: um olhar feminino*. Labor e Engenho, v. 12, n. 2, p. 182-196.

UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2015). *Direitos da Juventude: subsídios para o debate (Meio Ambiente)*. Brasília: Secretaria Nacional da Juventude. 114 p.

YIN, R.K. (2015). *Estudo de caso: Planejamento e Métodos*. Bookman, Porto Alegre – RS. 320 p.

YUNITA, S.; SORAYA, E.; MARYUDI, A. (2018) “*“We are just cheerleaders”*: Youth's views on their participation in international forest-related decision-making fora”. Forest Policy and Economics, [s.l.], v. 88, pp.52-58.

ZORZI, L.; TURATTI, L.; MAZZARINO, J.M. (2016). “*O direito humano de acesso à água potável: uma análise continental baseada nos Fóruns Mundiais da Água*”. Ambiente e Água - An Interdisciplinary Journal of Applied Science, [s.l.], v. 11, n. 4, pp.954-972.

ZURBA, M.; TRIMBLE, M. (2014). “*Youth as the inheritors of collaboration: Crises and factors that influence participation of the next generation in natural resource management*”. Environmental Science & Policy, [s.l.], v. 42, pp.78-87.